

AVE MARIA

45

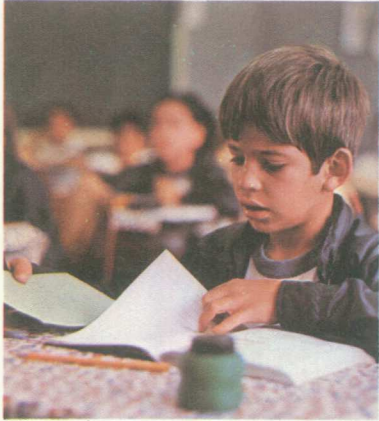
O INJUSTIÇADO

**A SAÚDE
QUE
VEM DA CRUZ**

**VOCÊ MESMA
CONSTRÓI
A SUA MORADA**

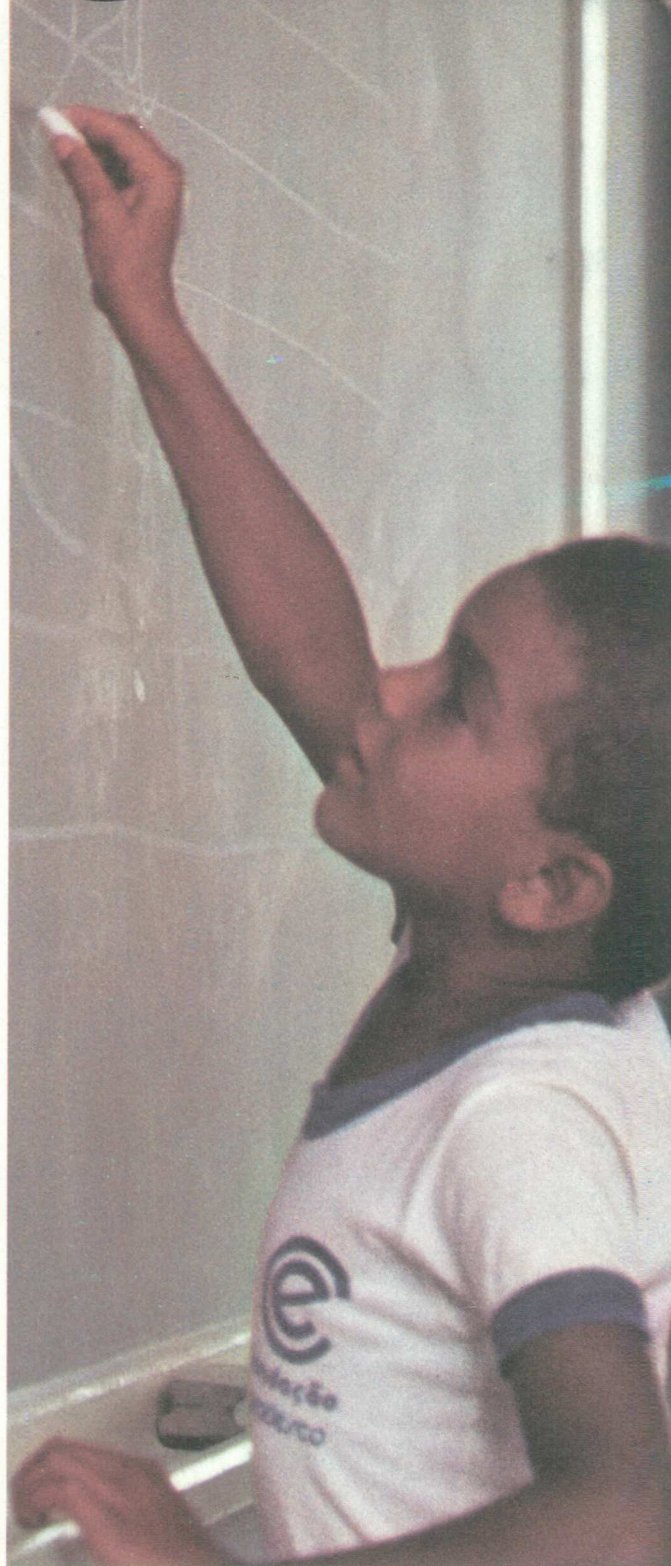
PARA ONDE A GENTE VAI DEPOIS DA MORTE ?

APRESENTAMOS O INVESTIMENTO MAIS IMPORTANTE DO BRADESCO: GENTE



O investimento mais importante do Bradesco, não perde chance para jogar pião, brincar de roda e esconde-esconde.

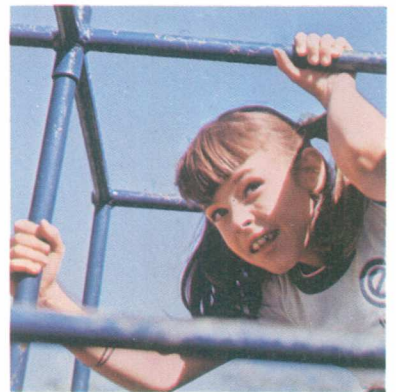
Mas o tempo que ele tem para isso, graças à Fundação Bradesco, é dividido com outras atividades importantes. A Fundação Bradesco, organismo responsável pela política educacional de toda a Organização, mantém aproximadamente 8500 alunos em todo o Brasil. Em cursos que vão desde o pré-escolar até o 2º grau profissionalizante, abrangendo as áreas de turismo, programação de sistemas, administração de empresas, auxiliar de enfermagem, núcleo de capacitação e treinamento em artes gráficas, manutenção de máquinas



de escritório e inseminação artificial.

A Fundação Bradesco mantém-se de doações das empresas Bradesco e principalmente do seguro TOP CLUB, que destina todo o seu lucro a manter estes cursos. E assim, a Fundação Bradesco vai expandindo suas fronteiras.

Atualmente, conta com escolas na Cidade de Deus (Osasco), em Conceição do Araguaia (PA), em Canuanã (GO), em Bagé (RS), em Registro (SP), em Laguna (SC), em Campinas (SP), e Uberaba (MG). E em implantação, as escolas de Irecê (BA) e Paragominas (PA). Todas empenhadas em levar adiante a filosofia responsável pelo sucesso do Bradesco: investir nas pessoas é o mais importante.



BRADESCO

garantia de bons serviços



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 199.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias
da Cunha.
Diagramação e Arte: Cláudio Gre-
garianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Sche-
rer, José Fernandes Oliveira, Elias
Leite, Maria do Carmo Fontenelle,
Olga Jaguaribe Ekman Simões,
Casemiro Campos e André B. Car-
bonera.

Fichário: José Rodrigues de Al-
meida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola
Ramos Caraméz.

Circulação e propaganda: Geraldo
Moreira, Joaquim Castro, Nelson
Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio
Caetano Pereira e Afonso de
Marco.

Redação e Publicidade: Rua Mar-
tím Francisco, 636, 4.º andar —
Telefone: 66-9296 — C. P. 615
01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão:
Oficinas Gráficas da Editora Ave
Maria Ltda.
Rua Martím Francisco, 636 (Santa
Cecília) — São Paulo

A assinatura da AM pode ser feita
em qualquer época do ano.
O pagamento poderá ser enviado
em cheque (pagável em S. Paulo),
vale postal ou valor declarado em
nome da Administração da Revista
Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde
estas formas sejam difíceis, pode-
se enviar a importância em selos
de correio.

A maioria das cidades são visita-
das por nossos representantes que
renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

Representantes locais da AM:
São Paulo: Rua Martím Francisco,
636 — 3.º andar — Telefone
66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão Antônio
Sato estará com nossos assinan-
tes das seguintes cidades:

Juiz de Fora - Santos Dumont -
Barbacena - Ressaquinha - Caran-
daí - Conselheiro Lafaiete - Rio
de Janeiro - Nova Iguaçu - Niterói
- Nova Friburgo - Cantagalo - San-
ta Madalena.

SÃO CAETANO DO SUL:
É nossa representante
Josefa Dias Lanza
Rua Pedro Américo, 469
Jardim São Caetano

EDITORIAL

A SAÚDE QUE VEM DA CRUZ

Embora já nos encontremos, liturgicamente, em plena celebração pascal, a vida não se furta ao signo da cruz. Chegamos à Ressurreição de Cristo passando por sua cruz histórica, instrumento de castigo da Justiça humana que em Jesus tentou abafar definitivamente um clamor pela Justiça, e em vão. Mas a cruz também toma foros de símbolo. E é como símbolo que ela, em qualquer época do ano, nos convida aos seus braços através das palavras de nosso Mestre: "Se alguém quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 10, 38; 16, 24; Mc 8, 34; Lc 9, 23; 14, 27).

A expressão cristã de tomar a cruz soa para muita gente, dentro e fora do cristianismo, como uma atitude passiva, de simples aceitação e nenhuma reação ao mal que nos é infligido. Entretanto, tomar a cruz inclui uma série de atividades, internas e externas, que nada tem de passiva. Primeiramente, se considera e calcula o volume e o peso da cruz, confrontando-os com as próprias forças. Depois, toma-se a iniciativa de ir até ela, de pegá-la. E prossegue todo o trabalho de levá-la, enquanto se caminha nas pegadas do Mestre.

O discípulo de Cristo que resolve deixar sua civilização e cultura para acudir seus irmãos de outras bandas, é passivo? Será passivo, quando aprende a nova língua e tenta adaptar-se? Será passivo, quando instrui seu rebanho e o alenta para resistir em seus direitos contra aqueles que não descobriram ainda que os outros existem? E, mesmo quando a prepotência consegue alijá-lo da luta, ele é expulso de sua nova Pátria, ainda aí não vamos considerá-lo um homem passivo, mas paciente. Este é um discípulo de Cristo que tomou a cruz e faz parte de sua caminhada.

Será passivo quem resolve liderar e levar avante uma comunidade católica e não desiste com



as más interpretações de sua intenção, nem se abala com a falta de reconhecimento?

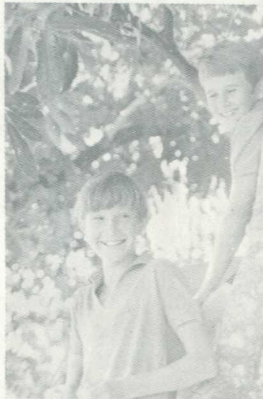
Há momentos da vida que nada mais nos compete fazer do que aceitar. Inclusive a cruz se constrói exatamente pela atitude de não aceitar. Mas, tantas vezes temos que tomar resoluções e iniciativas!

Não nos assustemos, porém. As condições propostas por Jesus para passarmos a pertencer a seu Reino (ainda na terra), assim como as Bem-aventuranças, revelam horizontes amplos para vivermos uma vida sadia. Jesus começa a ensinar-nos como curar-nos com sua própria apresentação, sadio no corpo e na alma, sem recalques, traumas ou fixações, preocupado com a glória do Pai e o bem de seus irmãos homens.

No encontro com os doentes, converte-os para Deus e para a atenção a outros problemas menos limitados. Tira-os, portanto, de sua atitude de apenas expectativa, de seu medo de ser rejeitado, distrai-os de sua atenção perdida em si, para ativá-los nos mil e um aspectos essenciais da vida, despertando-os para o interesse e o gozo: "Vai em paz", "Anuncia tudo o que o Senhor fez por ti" (Mc 5, 19.34).

Sair de si, caminhar com Jesus, distribuir o amor e a esperança, só podem deixar-nos sãos e salvos. E a cruz significa o esforço por tudo isto. E a cruz, Jesus a superou. Acaso Ele não está vivo?

Vocações Sacerdotais e a Obrigação dos Pais



O grande problema das vocações, como principal obra da Igreja, interessa a todos nós. De modo especial aos pais, sendo eles os primeiros colaboradores nesta grandiosa obra da Igreja. Jamais alguém conhecerá melhor do que eles o coração dos seus filhos, com os seus segredos e inclinações. É tão grande a influência dos pais sobre os filhos, que estes se dizem, com toda a razão, reflexos dos pais.

A importância da educação do berço nos aparece mais tarde. Aquilo que aprendemos juntamente com nossa mãe, penetra fundo em nossa alma, acompanhando-nos até o fim de nossa vida.

Se os pais forem piedosos, exemplares e incutirem nos seus filhos o amor às virtudes especialmente sacerdotais, tendo, como exemplo, a caridade e o zelo pela salvação das almas, nunca se esquecendo de falar-lhes sobre a Igreja e as belezas do Sacerdócio, é bem possível que colhamos o fruto desta formação dirigida para o sacerdócio.

O pai não perderá em dar a seu filho uma formação não só cristã, mas em ordem a esse espírito de apostolado que deve existir em todo homem verdadeiramente cristão, porque, se o filho não for padre, será um dia um bom pai de família, um católico perseverante.

Deus não chama todos os homens para a sua messe. E os escolhidos por ele nem sempre chegam lá. Um menino pode ter verdadeira vo-

cação sacerdotal e às vezes nem chega a ir para o seminário, porque ele não foi convidado, porque não despertamos aquela alma predestinada a ministro do Senhor. Tímido, retraído, o menino não se manifesta, fica preso pela timidez.

Quantas vocações perdidas, por não terem sido cultivadas no seu sono lento! É preciso que os pais favoreçam o desabrochar das vocações, criando-lhes uma atmosfera espiritual propícia. (Edgard Pereira Coelho, Guioval, MG)

Evangelição



"Não é preciso que esperemos que só o padre e o missionário, ou pastor, preguem o Evangelho. Qualquer pessoa que se julgue instruída em Religião deve fazer este trabalho, em casa, com os amigos, porque a cada passo se encontra oportunidade. Cuidando dos doentes, nas fábricas. Em minha casa, pelo menos a todo o momento encontro uma oportunidade. Sobre Nossa Senhora todos nós também devemos dar a nossa ajuda e explicação." (Joana F. de Paula, Belo Horizonte)

Compreensão de um Colaborador Voluntário

"Quero, nesta simples e singela carta, agradecer a aceitável publicação que fora editada na revista Ave Maria, n.º 1/2 de janeiro, gesto esse que me sensibilizou. Não sei se o nosso irmão Fernando leu a resposta. Se assim o

fez, garanto que ele gostou como eu também gostei. Foi uma imensa satisfação por ver que a reportagem serve e servirá como um incentivo para nós.

Prezado sr., estive lendo uma das revistas Ave Maria do ano de 1973 e notei que é composta de 16 páginas e cheguei à conclusão da resposta de que há falta de espaço. Respeito sinceramente sua resposta e também a atitude, por ver que são das mais justas.

Quanto às minhas poesias, acrósticos e pensamentos, continuarei a fazê-los e, se possível, enviá-los." (Jorge Barroso, Penitenciaría do Estado de S. Paulo)

Missa em Vernáculo



"A missa tornou-se uma beleza. Isto mesmo. A missa devia e deve ser celebrada na língua de cada país, para não haver dificuldades em segui-la. De que servia o Padre rezar em latim, se a maioria não usava o missal? O povo pegava um livro qualquer de orações, ou o terço, enquanto o Padre ficava com a missa para ele sozinho. Agora, sim. Participam. Ninguém quer perder nada com seu folheto em português.

Por ser surda, eu tenho de rezar todas as orações com o Padre, oferecer tudo com ele, senão, como eu digo 'Amém', se não sei o que está rezando?

Onde freqüente, pela calma e a beleza com que o Vigário celebra a missa, a gente tem vontade de que a missa não termine nunca." (Joana F. de Paula, Belo Horizonte)

Revista Ave Maria

"Faço assinatura de 4 revistas e para mim 'Ave Maria' traz algo que não consta nas outras, é algo a mais para a minha vida e para que eu transmita aos meus jovens. Sou Presidente do Movimento Jovem Cristão, de Jesuíta, e sempre há necessidade de mais e maiores formadores, tanto revistas como pessoas. Contamos com aproximadamente 1.800 jovens participantes, todos à espera de uma formação e informação mais adequada, isso sou eu que devo a eles..." (Luís Antônio Colação, Jesuíta, PR)

"Gosto mesmo da 'Ave Maria' e de seus colaboradores, gente boa e que escreve bem, dentre os quais até uma prima, Maria do Carmo Fontenelle, com suas crônicas de que sou fã.

Sinto falta de tão boa leitura, tais como 'Retorno', de 31 de janeiro." (Eloy Vieira Lannes, Porciúncula, RJ)

Foto da Capa de João Minharro, FCCB.

O trabalho dignifica o homem porque o torna colaborador de Deus na construção e no aperfeiçoamento do mundo.

ASSINANTES BENFEITORES

São Paulo:
Renato Mattos Zuccolo
Josefina C. Bizetho
Francisco de Paula Aloes

Belo Horizonte:
Lídia Castanheira de Carvalho
Sebastião J. Nascimento

Rio de Janeiro:
Faculdade de Comunicação Social

Porto Alegre:
José Marques Viana

Sorocaba, SP:
Benedita de Freitas

Indaiatuba, SP:
Maria Elena Amaral Maschietto

S. José dos Campos, SP:
Suzana Azevedo Affonso

PARA ONDE A GENTE VAI DEPOIS DA MORTE?

Eu já perguntei, você já perguntou, e duvido que alguém passe toda uma vida sem jamais fazer esta pergunta. Uma das grandes curiosidades do homem é o seu vir a ser. Preocupamo-nos bem menos sobre o ontem e o hoje do que sobre o amanhã. É por causa do amanhã que o homem persegue a felicidade, acumula dinheiro, sonha com uma promoção, disputa vagas na firma, na escola e no senado. É por causa do amanhã que se fazem leis, que se fazem revoluções, que se mantêm as coisas como estão e que se volta ao passado para advogar as suas lições...

A morte é bem mais importante do que parece. Por medo dela é que os homens teimam em sugar ao máximo o que podem sugar da vida. Não é por não pensar na morte que os ricos querem ser milionários. É por medo dela que mergulham no único tipo de vida que realmente conhecem. Não é por esquecer a morte que muita gente se aliena. É por senti-la sempre como possibilidade que preferem distrair a atenção para a vida. E criam muitos tipos de vida, imaginando com isso haver encontrado o antídoto contra a morte. Até que, por fim, um dia descobrem que a vida não é o contrário da morte, nem esta o oposto da vida. Nesse dia começa a entender o tempo e a eternidade.

As religiões infelizmente não chegam jamais a um acordo sobre os conceitos de vida e de morte. Por isso alguns constroem sua teologia em cima do medo de morrer e criam mil oráculos de falsa esperança e de pseudo-respostas para o inevitável e irreversível. A verdade é que o homem esperneia e agride e se revolta, mas aceitar dificilmente aceita a idéia de que um dia vai morrer. E, quando alguém dos seus íntimos é chamado à lógica inexorável da vida, e morre, teimam em querê-lo vivo, reencarnando e vagando em algum lugar à espera... de viver de novo.

Os cristãos dizem e sustentam que reencarnação não existe. Não existe e nem é preciso. Temos um Deus que é Pai e um libertador que é Jesus Cristo. E para nós o que importa a respeito da morte não é para onde vamos e, sim, com quem continuaremos a viver sem as limitações do corpo! E, por mais ingênuo que isso pareça, aí está a diferença. O cristão é o homem que não pergunta para ONDE, mas COMO e EM QUEM.

Quando, portanto, rezamos por um irmão falecido, a esperança é nossa, não dele, pois ele já encontrou a resposta e mergulhou na certeza e na constatação. Ele não está do lado de lá, pois em matéria de eternidade não há lado nem lugar. Nossas comparações sempre claudicam quando falamos de túnel, passagem, trânsito. Acabamos dando a impressão de que a morte muda tudo e divide tudo. E não é bem isso que ela faz. Ela unifica, insere e conclui.



Explicar a morte é o mesmo que querer explicar a vida. É esta também não se deixa destringir e dissecar. Assimila-se. Mesmo porque a morte não é o fim da vida, nem o começo de outra vida. É pura e simplesmente a conclusão lógica de um modo de ser criatura para um outro modo de continuar sendo a mesma criatura humana. Os acidentes passam. A essência fica. E a morte não nos muda a essência, purifica-a.

Daí porque a Igreja, ao se lembrar dos mortos, fala tanto em esperança! É que os mortos já descobriram que, quando se morre, não se vai para nenhum onde e, sim, se encontra no eterno e no ilimitado. E nós nutrimos o desejo de um dia não precisar mais fazer essas perguntas que, por mais inteligentes que pareçam, acabam mais infantis do que as imaginávamos...

CIDADES DO MEU BRASIL

LONDRINA (PR) – a capital mundial do café



Cidade jovem, 42 anos e 300 mil habitantes, Londrina é a 3.^a cidade do Sul em importância. O café (25 milhões de cafeeiros no município) impulsionou o seu progresso. O Município se instalou em 10-12-1934, localizando-se no Norte do Paraná.

Possui 2 emissoras de televisão (uma em fase de instalação), 9 emissoras de rádio, um jornal diário (atinge todo o Estado, Mato Grosso e sudoeste de São Paulo). É a segunda cidade do Brasil mais bem servida por telefone com 17.284 aparelhos e sendo instalados mais 12.200 terminais para breve. Seu sistema de discagem direta permite que se fale imediatamente com todo o Brasil e as maiores cidades do mundo.

232 escolas de ensino de 1.^o grau com 69 mil alunos; 13 estabelecimentos de

ensino de 2.^o grau com 7.300 alunos; 1 universidade além de outras escolas superiores totalizando 7.567 universitários, atestam a situação cultural privilegiada da cidade.

A agricultura é a atividade fundamental do município, com 6 mil propriedades rurais.

Números da safra de 74/75: café em coco, 27.928.000 kl; soja, 23.976.000 kl; trigo, 7.680.000 kl; milho, 23.976.000 kl; rami, 3.750.000 kl; algodão, 4.470.000 kl.

A pecuária estende-se no sul do município e o rebanho bovino é de 126.000 cabeças, predominando as raças gir e nelore. A produção de leite, em 1975, foi de 20 milhões de litros. É representativo o rebanho suíno e a avicultura atinge a 1 milhão de aves.

A participação na renda do Município se divide assim:

Agricultura	13%
Indústria	32%
Comércio	55%

Os principais pontos turísticos são: Lago Igapó, Parque Gov. Ney Braga, Horto Florestal, Saltos do Apucarantina e do Cambezinho, Colônia dos Índios, Ginásio Municipal de Esportes (Moringão), Estádio do Café, Instituto Brasileiro do Café, Instituto Agrônomo do Paraná, Comtour Shopping Center, Campus Universitário, Catedral de Londrina, Templo Muçulmano, etc.

Colaboração do seminarista Dirceu Pauka.

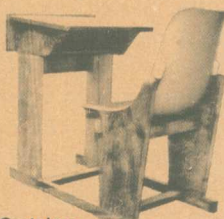
INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.^a QUALIDADE



Cadeiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945 - 292-4543
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

ASSINANTES EM FESTAS

No dia 19 de março, em Belo Horizonte, Irmã **Francisca Gomes** comemorou os 25 anos de consagração ao Senhor na Congregação de S. João Batista.

Em Bocaina (SP), aos 12 de maio deste ano completaram 55 anos de vida conjugal **José Garcia Lopes** e **Hermínia Ferrari G. Lopes**, nossa assinante há mais de 60 anos.

Em Dourados (SP), aos 8 de janeiro p.p., Dr. **João Batista Oliveira Buzzá** e **Maria Lia Silveira Mello Buzzá** completaram mais um ano de vida conjugal; já celebraram as bodas de prata.

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

TLC



1.622 Somos três estudantes de 19 a 22 anos. Queremos saber algo sobre o TLC. Como é que as pessoas passam o dia dentro de um curso de TLC? O que aprendem? Qual é a finalidade? Quais são os tipos de pessoas que fazem o curso? (G.K.L.)

Em 1967 um grupo de adultos e jovens idealizou o Treinamento de Liderança Cristã (TLC), valendo-se da técnica do Cursilho de Cristandade, dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, da Ação Católica, e da Congregação Mariana e Legião de Maria. O grupo teve em mãos os documentos do Vaticano II e a Sagrada Escritura. Também se inspirou no movimento congênere "Search for Christian Maturity".

O TLC pretende dar uma imagem da vida cristã individual e comunitária, por fases de purificação, iluminação e união, termos clássicos para definir o progresso na vida espiritual que deverá desabrochar-se no apostolado. Quer formar comunidades apostólicas que sejam vivência evangélica nos planos humano, social e espiritual.

O horário do TLC, ou seja, como as pessoas passam a noite da chegada e os dois dias seguintes inteiros, assim como a temática das palestras, vocês podem encontrar no livro "Treinamento de Liderança Cristã", 1972, págs. 17 e seguintes, escrito pelo Pe. Haroldo J. Rahm, SJ, que é um dos seus fundadores e líderes. (Podem pedi-lo para a Livraria Ave Maria, Caixa Postal 615, 01000 — São Paulo; Cr\$ 32,00, fora o porte do correio).

O TLC se destina aos jovens e deve haver certa preparação de vivência e discipulação na inscrição dos jovens.

O pós-TLC se desdobra em outros encontros, como o TLC Para Pais, que visa a maior compreensão entre pais e filhos, e principalmente o Curso de Renovação, complemento indispensável do TLC.

Para melhor informações, procure ou escreva para

Secretariado Central do TLC
Instituto Pio XII
Rua Irmã Serafina, 88
12100 — Campinas — SP

Conhecer e revelar o Nome

1.623 "Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste" (João, 17, 6). "Eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer ainda..." (João, 17, 26). "A quem vencer... escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, e também o meu novo nome." (Apocalipse 3, 12) — Estes textos bíblicos favorecem os russellistas? Eles dizem que sim. (C.P.R.)

Hoje, recebemos e colocamos nomes que nada têm a ver com o nomeado, nem sabemos mais o seu significado. O Prof. Rosário F. Mansur Guérios reeditou, pela Editora Ave Maria, o seu "Dicionário de Nomes e Sobrenomes", esclarecendo-nos o que significaram antigamente.

Mas, entre os povos primitivos, o nome tinha relação íntima com a pessoa que o recebia, o nome significava alguma coisa da pessoa: qualidades, feitos, cargo, aparência. O nome era uma parte essencial da pessoa.

Por isso mesmo, no AT (Gen 1, 3-10) Deus completa a criação dando nome às criaturas ou encarrega Adão de dar nomes aos animais (Gen 2, 20).

O nome recebido no nascimento exprime a atividade ou o destino daquele que o traz (Gen 27, 36). Pode evocar as circunstâncias do nascimento ou futuro previsto pelos pais (Gen 35, 18). Querendo

mostrar que toma posse de suas vidas, Deus troca o nome de Abrão (Gen 17, 5), de Sara (Gen 17, 15) e de Jacó (Gen 32, 29). Agir sobre o nome significa ter poder sobre a pessoa; por isso, o recenseamento parece indicar a escravização das pessoas (II Sam 24).

Resumindo, o NOME equivale à própria PESSOA.

Assim, **manifestei teu nome, fiz conhecer teu nome** querem dizer que Jesus manifestou e fez conhecer o próprio Deus. "Eu, teu Filho humanado, Te fiz conhecer àqueles que levaste à fé" (Dicionário Enciclopédico da Bíblia, 1048).

Escrever o nome de Deus, o meu novo nome (que é Verbo de Deus como aparece em 19, 12-13 do mesmo Apocalipse) simboliza que o vencedor pertencerá para sempre a Deus e a Cristo, o Salvador.

De forma alguma, S. João estava pensando exclusivamente num nome determinado, seja Deus, Senhor, "Sou aquele que sou", "Eu sou Eu", Javé (Yahweh), Pai (o nome que Jesus revelou no NT) ou outro.

Até hoje, influenciados pela Escritura, às vezes falamos em nome pela pessoa. Quando fazemos o sinal da cruz, "Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo", referimo-nos ao próprio Deus revelado em sua natureza por Jesus Cristo.

Acampamento de férias

1.624 Poderia informar-nos sobre o acampamento de férias para jovens chamado "Paiol Grande", em Campos de Jordão? Qual é o seu endereço certo? (M.P.)

Informe-me e fiquei sabendo que o "Paiol Grande" é propriedade dos Padres Canadenses e está sob sua direção. Situa-se em local aprazível e tem ambiente sadio. Mas não fica em Campos de Jordão, fica no vizinho município de São Bento do Sapucaí, SP, bem perto da Pedra do Baú (cerca de 2.000 m de altitude).

Peça diretamente informações para lá. Os dados para o endereçamento já estão indicados acima. O CEP de São Bento do Sapucaí é 12.490.

O INJUSTIÇADO



Vivendo e aprendendo, diz um velho adágio.

E não há dúvida! A vida e a experiência são duas grandes mestras. Como ensinam! Ora, coisas boas. Ora, pontos negativos. Porém, lições!...

Encontrava-me num hospital. Interior desse gigante Brasil. Muita gente. Uns, doentes. Outros, visitante. Uns, trabalhando. Outros, perturbando. Mas, gente!...

Deparei-me com um cidadão. Todo quebrado. Um trapo humano.

Evidentemente! Ninguém gosta de ver desgraça alheia.

Aquele estado de miséria me chocou. Aproximei-me do paciente.

O coitado pouco falou e pouco fala. Não tem condições. Uma enfermeira, Religiosa, pôs-me a par. E respondeu às perguntas.

— Esse caso, Padre, clama ao céu. Esse homem é um injustiçado...

Como uma estátua, fiquei ouvindo o relato...

Há sete anos, o doente está no hospital. Aliás, mora no hospital. A essa altura, faz parte dos móveis e utensílios...

Antes, trabalhava numa firma. Nada pequena.

Carregava caminhões. Milhares de sacos passaram por suas mãos. sacos de arroz, de feijão, de milho, de batata...

Era um elemento forte. Trabalhador. Honesto. Bom empregado. De confiança.

Não tinha família. Nem parentes. Morava nos fundos da casa dos patrões. Um grande sujeito...

Tudo ia bem, até que... um corpo foi ao chão. Repentinamente. Ataque violento. Derrame...

E o drama começou.

Sumiram os patrões. Desapareceu o empregado.

Surgiu mais uma vítima!...

Transeuntes prestaram os primeiros socorros. Recolheram o doente. Levaram-no ao nosocômio.

Como sempre, a famosa pergunta:

— Tem INPS?

— Não!

— Tem família?

— Não!

— Onde trabalha?

— Na firma X.

— Veio algum representante da organização?

— Não! Ninguém!

— Algum parente?...

— Ele é só... Não há ninguém por ele!...

— E agora?...

Agora ele está lá... No hospital. Arrastando-se. Totalmente inútil. Rebutado.

Vive às custas do próprio hospital. Por conta da casa, como se diz...

De quando em quando, senhoras generosas arranjam alguma roupinha, algum doce, algum dinheirinho, algum presente.

Ele é bem atendido. Estimado. Amparado. Querido por todos, menos pelos familiares dos antigos patrões.

Os ilustres senhores e suas excelentíssimas famílias nunca apareceram. Nunca deram as caras...

Jamais fizeram uma visita ao ex-empregado.

Desconheceram e desconhecem o fato.

— Ele lá e nós aqui... Nada temos a ver com ele!

E com essas palavras se escusam. Evitam o problema. Tentam convencer os outros. Procuram enganar a consciência...

Como é que pode haver pessoas tão ruins?

Como podem existir corações tão fechados, tão mesquinhos, tão diabólicos, tão desumanos?...

Não dá para entender. Eu, pelo menos, não consigo...

— Escute, o senhor não poderia me arranjar o nome e o endereço desse tal?...

— Pois não!

Nome: INJUSTIÇADO.

Rua: INJUSTIÇADO.

CEP: INJUSTIÇADO.

Cidade, INJUSTIÇADO.

Estado: INJUSTIÇADO.

Porém, se Deus quiser, logo mais choverá muito na horta da justiça!...

Pe. André B. Carbonera, cmf

GRÁTIS!

PARA VOCÊ, TRÊS ÓTIMOS LIVROS PARA LER OU PRESENTEAR



ALVORECER DO CRISTIANISMO

— Antônio de Lorena

História da Liturgia e da Igreja. Resumo muito bem elaborado da Igreja nos primeiros séculos de sua organização interna. Os primeiros cristãos, os locais de reunião e as catacumbas. O culto religioso. A missa nos primeiros séculos. As perseguições. Os julgamentos. As penalidades. As atitudes dos cristãos. As apostasias.

Um livro escrito em linguagem fácil e atraente que lhe trará muitos conhecimentos sobre a história de nossa religião cristã.



PARE, PENSE! — Pe. Athos Luís Cunha

Em estilo agradável e sempre bem pensado o diretor desta nossa revista brinda os numerosos leitores com 26 reflexões sobre assuntos de atualidade — a fartura, a solidariedade, a alegria, a esperança, sonhos, os santos, o índio, finados, a mulher e a mãe. Vale a pena achar tempo e pensar nessas coisas.



JESUS É NOSSO AMIGO

Livrinho original e bem diferente, para a iniciação religiosa das crianças de curso primário. Todas as páginas ilustradas com desenhos dos conhecidíssimos personagens Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, o Anjinho e outras figuras de Mauricio de Sousa.

Livrinho rico em ensinamentos para ajudar a formação da criança no sentido religioso, através de imagens familiares de seu mundo. Muito bom, bom mesmo, para presentear seu filho, sua sobrinha, seu afilhado, netinho, primo, irmãozinho, seu aluno de escola ou catecismo. Esteja certo, todo esse mundo pequeno vai "adorar" um presente que nem imaginou.

**NESTA CAMPANHA TODOS SAEM GANHANDO, ESPECIALMENTE VOCÊ.
NOSSA INTENÇÃO É AUMENTAR O NÚMERO DE ASSINANTES E LEITORES.
MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS SUA REVISTA "AVE MARIA"
TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM?
POR EXEMPLO, SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS?**

AQUI ESTÁ SUA OPORTUNIDADE DE COLABORAR.

APROVEITE, DIVULGUE UMA BOA MENSAGEM E GANHE TRÊS ÓTIMOS LIVROS.

Para você ganhar os livros acima é fácil:

- 1 — Procurar 3 novas assinaturas.
- 2 — Preencher com clareza os cupons abaixo.
- 3 — Juntamente com os cupons, enviar o valor das 3 assinaturas conseguidas (Cr\$ 165,00), em VALE POSTAL, pelo Correio.
- 4 — Endereçar tudo em nome da Revista "AVE MARIA" • Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo.

ENDEREÇO DE QUEM MANDA AS ASSINATURAS				SEGUNDO ASSINANTE			
Nome				Nome			
Rua				Rua			
CEP	Cidade	Est.		CEP	Cidade	Est.	
PRIMEIRO ASSINANTE				TERCEIRO ASSINANTE			
Nome				Nome			
Rua				Rua			
CEP	Cidade	Est.		CEP	Cidade	Est.	

Importante: Não se esqueça de mandar seu nome e endereço completos, para que dentro de alguns dias os livros cheguem à sua casa.

CARTA ABERTA A UM MUNDO



(continuação)

7. "A Caridade tudo sofre"

Quanto pode sofrer uma pessoa?... "Sempre um pouco mais" seria a resposta da novelista CARSON MCCULLER, resposta que foi descrita em sua morte como "uma vocação para o sofrimento". Muito de sua arte, comentava um crítico, parece ter nascido de sua própria vida sofredora e torturada. Vejamos! Ao completar 29 anos a senhora McCuller havia sofrido três trombozes cerebrais que lhe paralizaram o lado esquerdo. Desanimada, a escritora julgava que nunca mais poderia escrever. Mas gradualmente, escrevendo uma página por dia, empreendeu, novamente, o trabalho literário. Seu contínuo sofrimento intensificou-se nos últimos anos. O marido da senhora McCuller suicidou-se, e a enfermidade deixou a pobre senhora virtualmente inválida. Em uma das escassas menções a respeito de seus sofrimentos, disse: — "Às vezes penso que DEUS me confundiu com Jó. Mas Jó nunca amaldiçoou a DEUS, nem eu tampouco. Suporto o sofrimento e sigo para a frente."

8. "A Caridade tudo crê"

10 Numa cidade industrial, um escultor constrói estátuas de pe-

ças de máquinas de lavar, carros, tratores, arados e outras ferramentas velhas e abandonadas. Com seu martelo e equipe de forja faz obras de arte, utilizando material inservível. Por exemplo, de uma máquina de costura inservível fez um dançarino; de um arado velho, um galo; de uma pá, as asas de um pássaro. O amor é a mais sublime das artes.

9. "A Caridade tudo espera"

Desde o ano de 1951, um homem baixo e frágil percorreu sem descanso quase toda a Índia para levar a chispa de caridade que deu milhões de hectares aos pobres. Esse homem chamava-se VINABA BHAVE. Ele conseguiu convencer os proprietários de terras a darem parte de suas propriedades aos camponeses pobres.

"Este homem provou — disse um dos seus conterrâneos — que a caridade pode vencer o apetite das riquezas, e que a persuasão moral pode ser afetiva em convencer os ricos a repartirem suas riquezas com os pobres... Este homem está provando que as maiores transformações sociais podem ser levadas a efeito pelo amor, pela caridade e nunca pelo ódio e pela violência."

10. "A Caridade tudo suporta"

Um guia montanhês canadense, esquecendo-se de si mesmo, tudo empreendeu para que um turista pudesse chegar até o leito de seu pai agonizante, a mil quilômetros do lugar em que se encontravam. O turista encontrava-se no interior dos bosques nórdicos, quando recebeu a notícia do estado fatal do pai. Perdeu toda esperança de chegar à casa paterna antes que o pai morresse. Mas o guia insistiu em ajudá-lo.

Deixando seu trabalho, sua esposa e a filhinha de quatro anos, o guia empreendeu uma viagem de 14 horas sem aceitar um único centavo pelo serviço.

"Nunca encontrei ninguém mais maravilhoso!" — exclamou o turista agradecido — "Se existisse mais gente com este humanitarismo, não teríamos nenhum dos problemas que temos hoje no mundo."

A quantos de nós, com todas as vantagens que temos recebido, com todas as exortações ao amor que temos escutado ou lido na Bíblia, poder-se-iam aplicar estas palavras com verdade?...

DIVIDIDO

11. "A Caridade jamais há de acabar"

Um grupo impaciente de estudantes universitários foi à prefeitura de uma grande cidade norte-americana e perguntou a um dos representantes oficiais pelo que poderiam fazer eles (estudantes) para ajudarem a resolver os problemas da grande cidade. A resposta foi um tantinho tosca e seca, mas penetrante:

— "Se, realmente, os senhores estão fazendo esta pergunta com seriedade, voltem às suas faculdades e agarrem-se, seriamente, aos livros! Então... quando os conhecimentos adquiridos apoiarem seu entusiasmo, voltem a esta prefeitura e dêem ao povo desta cidade vinte ou trinta anos de sua vida!"

Meu amigo, é fácil fazer alguma coisa difícil por pouco tempo. A prova de amor, isto é, da seriedade do propósito de alguém, vem quando os ardores juvenis e os entusiasmos impetuosos ardem a fogo lento; quando o esforço requer vencer a preguiça, a indolência e o comodismo, e levantar-se pela manhã, quando ninguém se importar com isso; quando a única razão para tomar responsabilidade é que **ALGUÉM** o fez antes de você, faz já séculos, em cumprimento de Suas próprias palavras: — **"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos"**.

A caridade é paciente e benigna;
A caridade não é invejosa,
não se ensoberbece;
não é arrogante, nem grosseira.
A caridade não é ambiciosa;
não se irrita, nem se ressentido;
não se alegra no mal,
mas se alegra com a verdade.
A caridade atura tudo,
crê tudo, espera tudo.
A caridade nunca se acaba.

(I Coríntios 13, 4-8)

"Ecos Cristóforos"
Trad. Silva Neiva

Uma devoção a Maria nos tempos apostólicos



A propriedade da casa de Nossa Senhora em Nazaré foi conservada pelos descendentes de seus parentes, pelo menos até os começos do III século. Estes descendentes dos parentes de Nossa Senhora mantiveram a memória da Virgem naquela casa. Transformando as repartições da casa em locais de culto, deram oportunidade a que as comunidades judeu-cristãs manifestassem sua veneração pela Mãe de Jesus.

Como sabemos disso?

Havia uma tradição de que o Santuário da Anunciação em Nazaré fora construído sobre a casa da Sagrada Família. Mas os peritos duvidavam e levantavam a hipótese de que se erguera sobre tumbas.

De 1955 a 1960, o arqueólogo Pe. Frei Belarmino Baganti, franciscano, dirigiu as escavações do Santuário da Anunciação em Nazaré. Estas escavações mostraram que a tradição estava certa, o templo fora erguido sobre as relíquias da casa da Sagrada Família. E trouxeram ao conhecimento da arqueologia alguns fragmentos que ilustram a veneração pela Virgem Maria em sua própria cidade.

Estes restos arqueológicos são dois fragmentos de reboco sobre o qual foram rabiscados grafitos em grego, e dois fragmentos de mármore. Um grafito é a saudação do Anjo "Ave Maria" (XE MAPIA). Depois uma inscrição, embora mutilada, leva a supor que um peregrino, em visita ao local, seguiu o costume de escrever seu nome e o da família para alcançar a bênção. Lê-se a expressão "lugar sagrado", referindo-se a este santuário de Maria onde fora escrita.

Há ainda umas palavras aramaicas no mármore que parecem o começo e o fim de uma paráfrase (targum) de Isaías (55, 1.13). O termo "poço" estava em uso no linguajar cristão do século I e II significando fonte de graça, aplicado a Jesus e mesmo a Maria. Assim estas inscrições aramaicas seriam um testemunho relativo ao local da Anunciação onde o Verbo, fonte de graça para o mundo, se encarnou.

(A Igreja da Circuncisão,
Vozes, 1975, págs. 70-73)



Você mesma constrói a sua monotonia

DURVALINA — Um parágrafo da sua longa carta diz assim: "...a vida de dona-de-casa é uma monotonia sem fim! Todos os dias as mesmas chateações... etc."

Minha querida, todas as profissões do mundo são exercidas com treinos cansativos e milhares de repetições. Segundo um famoso psiquiatra: "Aqueles que vivem permanentemente chateados, são, eles mesmos, uns chatos" (Desculpe, mas não fui eu quem disse...).

Existe, sim, remédio contra o tédio. Um deles é acabar com a vida fácil. O aparente aumento de tédio pode estar ligado ao sistema de vida cômoda, com pouca ou nenhuma atividade física. O nosso interesse pelo esporte, na maioria das vezes, consiste em sermos meros espectadores. A monotonia rodeia a nossa vida e nos leva ao tédio. A verdade é que, quando a coisa é fácil demais, também não é divertida.

Para caminhar pela vida cheia de vitalidade, é necessário uma dose de luta, de etapas vencidas e de sonhos a realizar. Tudo isso faz sentido na cura permanente do tédio e na resposta para as frustrações.

Você, como muitas donas de casa, não tem razão para estar entediada, nem frustrada, nem farta. A vida de mãe de família pode ser mais excitante e plena de sentido. Não existe nada mais importante e nem mais surpreendente do que ajudar nossos filhos a descobrirem a vida plena! De certo haverá momentos de dificuldade, de dor, de sofrimento e os problemas se acumularão em torno de você, trazendo um séquito de coisas que precisam ser feitas e refeitas. Mas o êxtase e a felicidade são experimentados por aqueles que se sobrepõem aos problemas e se refazem dos insucessos.

Existe um segredo: — Nós, mães de família, recebemos um dom de Deus que nos dá capa-

cidade necessária para enfrentar e vencer (com ELE) o que quer que seja.

As pessoas capazes de pensamento direto, que exercem controle sobre seus atos e têm motivações fortes, nunca se entediam. Quando as pessoas se sentem entediadas, é principalmente contra elas mesmas. A melhor coisa a fazer é reorganizar a vida para estimular nova vitalidade. Descubra um curso de que goste e estude: pintura, jornalismo, crochê, publicidade, etc. Se não puder frequentar as aulas, estude por correspondência. Mas faça alguma coisa!

Quando o Todo-Poderoso criou o homem, deu-lhe um toque de grandiosidade. Por mais fraca, confusa e abatida que você esteja, subsiste ainda um elemento que a qualifica como Filha de Deus. Não importa o que aconteça em matéria de dificuldades e problemas. **PODEMOS SER MAIORES DO QUE QUALQUER COISA QUE NOS ACONTEÇA.**



COLCHA DE RETALHOS Jardim Florido

Esta colcha é uma variação de "Rosa de Charon", que já foi publicada há algum tempo e que muitas leitoras fizeram e gostaram. A diferença está na 5.^a carreira em losangos, formando uma moldura delicada na separação dos quadros.

Você pode variar a combinação de cores, mas as carreiras devem ser iguais, lisas ou estampadas, desde que contrastem claras e escuras. Aqui o modelo tem a peça central sempre amarela, as duas seguintes variadas, a 4.^a branca e a 5.^a verde.

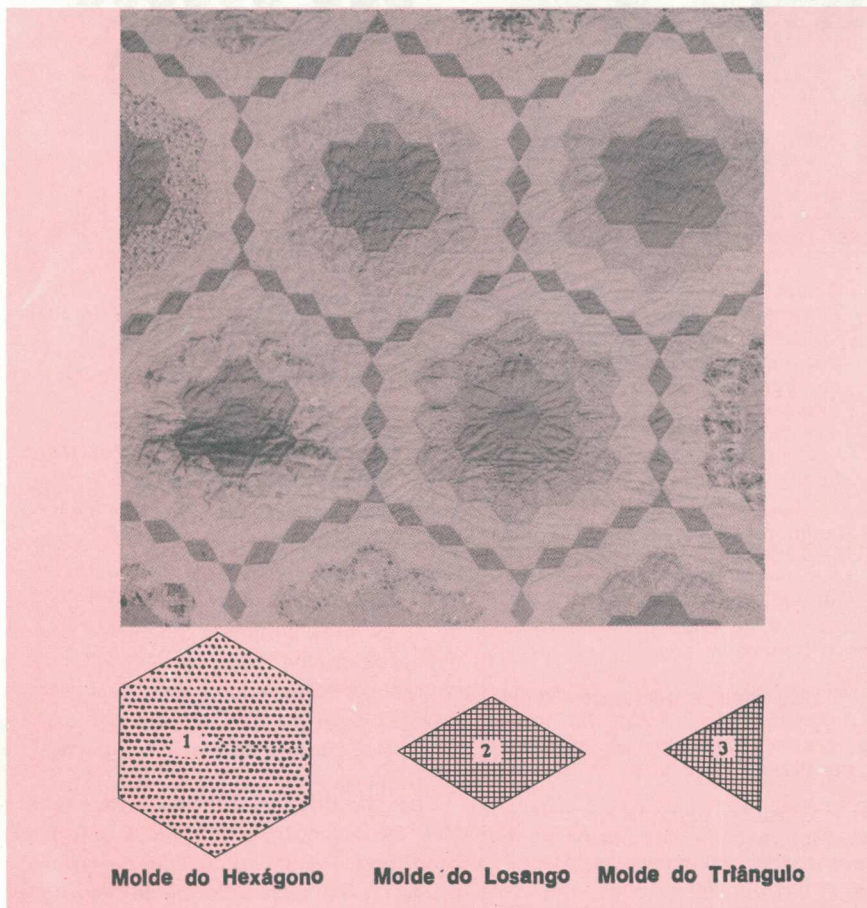
Comece por cortar em cartolina ou, melhor ainda, em metal. Tente conseguir que um homem habilidoso e de boa vontade recorte as peças em metal duro, como aço inoxidável ou alumínio. Você vai precisar de um hexágono igual ao modelo, 1 losango e 1 triângulo.

Corte o tecido quadrado, dobre sobre a peça de metal, passe o ferro quente, retire o molde e dê alguns pontos do avesso. Costure uma peça na outra à mão com pontos serradinhos.

Coloque uma peça no centro, circule-a com 6 peças de cor contrastante. Ao redor dessa costure 12 peças e depois 18 brancas. Complete com os losangos e os triângulos verdes, conforme o modelo.

O babado ou barra de arremate deve ser da cor da moldura, nesse caso, verde.

Um quadro é composto de: 1 hexágono amarelo; 6 de cor lisa; 12 estampados e 19 brancos — Arrematando com 18 losangos verdes e 6 triângulos verdes.



IDÉIAS PRÁTICAS

SANDÁLIA POMPOM — Facilímo de fazer e quentinho, esse par de sandálias será uma agradável surpresa para a mamãe, madrinha, titia ou para uso próprio.

Compre um par de sandálias do tipo havaiana e pregue um bonito pom-pom por cima. Você sabe fazer, não sabe?

Escolhe uma lã de cor viva como vermelha, verde ou amarela, recorte duas rodelas de papelão de 10 cm de diâmetro. Faça um furo central de 1 cm e um corte da beirada até o centro. Coloque uma sobre a outra desencontrando o recorte. Enfie um longo fio de lã numa agulha grossa e cubra toda a rodela com a lã (juntando mais fios, quantos forem necessários). Amarre com linha grossa no centro, entre os dois papelões, apertando bem. Recorte os fios de lã entre as beiradas do papelão e retire-os. Fofe bem, recorte arredondando e use o fio que amarrou para prender na sandália.



GUERRA AOS MOSQUITOS — Se você tem alergia a spray de inseticida, aqui uma velha receita: Coloque no parapeito da janela uma tigelinha com um pouco de vinagre, sob a chama de uma vela.

Os mosquitos, qual mariposas, serão atraídos pela luz e, quando se aproximarem do local, ficarão tontos com o cheiro do vinagre. A rua, com o ar puro, será o caminho certo para a escapada, ou sucumbirão dentro da tigelinha.

ROSQUINHAS DE LIQUIDIFICADOR

- 1 lata de leite condensado
- 1/2 xícara de óleo
- 1 xícara de água quente
- 4 tabletes de fermento Fleisman
- 4 ovos inteiros
- 1/4 de colherinha de sal

Bata tudo no liquidificador. Peneire 1 quilo de farinha e misture com o líquido batido. Deixe crescer até dobrar de volume. Enrole a massa sobre superfície enfarinhada e forme as ros-cas. Ponha uma bolinha de massa num copo com água e, quando subir, leve as ros-cas ao forno quente.



Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares ou "Obra de Maria", foi escolhida por um júri internacional para receber o Prêmio Templeton "Para o Progresso da Religião", que corresponde ao Prêmio Nobel da Paz, Ciência e Literatura.

Numa cerimônia prevista para o dia 7 de abril p.p., na histórica Guild Hall de Londres, como todos os anos, teve lugar a entrega do "Prêmio Templeton", com a presença de altas personalidades religiosas e políticas.

Este Prêmio, uma espécie de Nobel para o Progresso da Religião, foi instituído por uma fundação sediada em Belfast, na Irlanda do Norte.

O seu idealizador, partindo da constatação da ruptura cada vez maior entre os conhecimentos científicos e o progresso espiritual e moral, quis atrair a atenção da opinião pública mundial para o que de mais criativo e fecundo é realizado no campo das atividades religiosas, por personalidades de qualquer credo, raça e cultura.

Em 1973, ano da sua instituição, foi concedido à Madre Teresa de Calcutá; em 1974, ao Prior de Taizé, Roger Schutz; em 1975, ao Dr. Sarvepalli Radhakrishnan, ex-presidente da Índia, e em 1976, ao Cardeal Suenens, Arcebispo de Bruxelas.

O júri internacional que decide a atribuição do Prêmio, é composto da Rainha Fabíola da Bélgica, do Patriarca Ortodoxo de Constantinopla, Sua Beatitude Demétrio I.º, Sir Bernard Lovell, do Observatório Astronômico de Jodrell Bank, Mr. Apaseheb Pant, ex-embaixador da Índia, a Princesa Poon, Presidente da Liga Mundial dos Budistas, e outras personalidades leigas e eclesiásticas de várias religiões.

Obras de Chiara Lubich publicadas pela Editora Cidade Nova (Rua Pio XII, 274 — Paraíso — CEP 01322 São Paulo — SP): Meditações; Fragmentos; Que todos sejam um; Espiritualidade Gen; Saber Perder; A caridade como Ideal; Sim, Sim, Não, Não; A Palavra; Onde dois ou mais...; Aos Gen.

O Movimento dos Focolares publica mensalmente uma revista intitulada "CIDADE NOVA".

NOSSA SENHORA DOS NOSSOS CAMINHOS

Desde que S. Lucas, no seu Evangelho, consignou que Maria era "a cheia de graça", celebramos Maria como santa desde o princípio. E o calendário litúrgico nos acentua os seus privilégios próprios que não tiveram as demais criaturas humanas.

Seria, então, correto apresentar Maria como "feita" desde o começo? Não, porque tal não aconteceu nem com o próprio Cristo, seu divino Filho. Como todos os que crêem, não teve outro caminho que ficar sempre atenta aos sinais de Deus e às surpresas do futuro. Não conheceu mesmo toda a densidade de sua "hora", senão quando chegou. Sua peregrinação teve de ser também um caminhar de fé em fé e de graça em graça.

Segundo Eduardo Schillebeeckx (Maria, Mãe da Redenção, p. 90) Maria terá passado por diversos graus de desenvolvimento "até inconscientemente da grandeza que inclusive já era sua naquele estado... Maria é para ela mesma um mistério" de profundidade que a fazia sempre tender para novas metas.

E o teólogo Karl Rahner (Maria, Mãe do Salvador, p. 98) comenta: "Considerando-se os fatos do lado de fora, Ela viveu uma vida realmente comum, oculta, trabalhosa, no dia-a-dia da existência penosa de qualquer mulher pobre de um pobre rincão qualquer de um pequeno país, afastada da grande história, da grande civilização e da política. Conheceu a procura e a angústia, nunca soube tudo, chorou, deveu interrogar-se e questionar tudo, como os demais homens, etapa após etapa, ao longo de sua existência. Precisou perguntar a seu Menino: "Filho, por que você nos fez isto? Olhe que seu pai e eu o buscávamos angustiados." Foi dito dEla, duas vezes, que não compreendeu o que se lhe dizia (Lc 2, 33 e 50). Teve que recolher muitas coisas no silêncio de seu coração para que mais tarde tudo isto frutificasse numa penetração e intuição claras (Lc 2, 19.51). Teve de escutar dos lábios de seu Filho aquelas palavras: "Quem são minha mãe e meus irmãos?... Aqueles que fazem a



vontade de Deus, estes são meu irmão, minha irmã, minha mãe" (Mc 3, 33). Ela permaneceu aos pés da Cruz. Não exerceu um papel importante na Igreja dos Apóstolos. Certo que é a Mãe do Senhor no meio da Comunidade primitiva que implora o Espírito (Atos dos Apóstolos 1, 14), mas dá a impressão de que em seu derredor foi algo tão habitual e pouco extraordinário, que se faz menção dEla somente entre as outras mulheres e os parentes de Jesus."

A figura da Virgem Maria começa a se realçar pouco a pouco, em relação com o aprofundamento do conhecimento de Cristo, tanto no interior do Novo Testamento como na vida da Igreja.

O teólogo René Laurentin (Breve Tratado de Teologia Mariana, p. 16) é que nos explica: "Durante um tempo cuja duração não podemos precisar com toda a exatidão, a Mãe de Jesus existe e vive na Igreja, sem que se trate dEla de modo explícito. Sua oração e intercessão permanecem na obscuridade. Maria não parece saber o alcance de sua influência e tampouco este alcance é conhecido em derredor. Ela é um órgão vivo do corpo de Cristo, porém, não é objeto de ensino. Como certos sacramentos, é uma realidade na vida da Igreja e, mais especialmente, na Comunhão dos Santos, antes de ser objeto do dogma. Pouco a pouco, esta realidade obscuramente experimentada na Comunhão dos Santos, vai adquirindo sua forma explícita. À medida que se vai explicando mais amplamente o mistério de Cristo, se vai descobrindo igualmente o posto de Maria."

Como toda vida, a vida de Maria foi um desabrochar na ordem da existência no tempo, como na ordem sobrenatural. Ninguém sabe plenamente tudo o que a graça de Deus tem realizado em seu ser, até que o esplendor da Glória o manifeste, constituindo Céu esta maravilhosa surpresa. Por tudo isto, percebemos como Maria, não obstante sua grandeza, é de fato nosso modelo, enquanto avançamos pelas obscuridades da fé.

FORÇA, GAROTÃO!...



Você já pensou em ser PADRE ou IRMÃO MISSIONÁRIO?

NÃO?!

Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

E faz um convite aos que têm coragem, força de vontade e um grande coração.

Escreva pedindo informações aos
MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(Padres e Irmãos)
Caixa 615 — 01000 São Paulo, SP.



Escolas Reunidas **DOM BOSCO**

É FÁCIL

QUER FAÇA FRIO OU CALOR, VOCÊ PODERÁ COMODAMENTE ESTUDAR EM SUA PRÓPRIA CASA QUALQUER UMA DAS MATÉRIAS QUE VOCÊ QUISER CURSAR POR CORRESPONDÊNCIA, PELO MÉTODO "PROFESSOR EM CASA".

EM POUCO TEMPO E COM INCRÍVEL FACILIDADE VOCÊ GANHARÁ O DIPLOMA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO GRAUS. E, O QUE É IMPORTANTE! — UMA PROFISSÃO GARANTIDA.

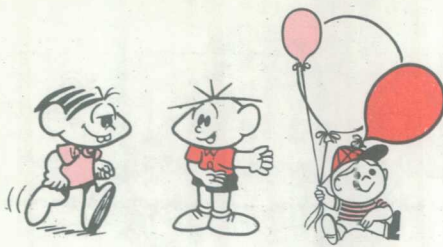
1 — GINASIAL COLEGIAL (1º E 2º GRAUS). 2 — RÁDIO, TRANSISTORES E TELEVISÃO (Branco e Preto e a Cores). 3 — ELETRICIDADE. 4 — CONTABILIDADE PRÁTICA. 5 — PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS. 6 — REDATOR DE PROPAGANDA. 7 — DESENHO ARTÍSTICO. 8 — DESENHO ARQUITETÔNICO. 9 — DESENHO PUBLICITÁRIO. 10 — DESENHO MECÂNICO. 11 — INGLÊS. 12 — PORTUGUÊS. 13 — ITALIANO. 14 — ALEMÃO. 15 — SECRETARIADO. 16 — AUXILIAR DE ESCRITÓRIO. 17 — TAQUIGRAFIA. 18 — CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL. 19 — MATEMÁTICA MODERNA. 20 — CORTE E COSTURA. 21 — VENDEDOR. 22 — CORRETOR DE IMÓVEIS. 23 — PREPARATÓRIO A AERONÁUTICA.

**MILHARES JÁ SE DIPLOMARAM
E GANHAM BEM! AGORA É SUA VEZ.**



Mande hoje mesmo os cupons para:
ESCOLAS REUNIDAS — DOM BOSCO
Rua Formosa, 69 — SÃO PAULO, SP.

Escolas Reunidas DOM BOSCO	Este cupom é para seu amigo
Cx. P. 22.081 — 01000 — S.P.	
Sr. Diretor: Peço livreto GRÁTIS	AM
sobre o Curso de:	
NOME	
Rua	n.º
Cidade	Estado
Escolas Reunidas DOM BOSCO	Este cupom é para você
Cx. P. 22.081 — 01000 — S.P.	
Sr. Diretor: Peço livreto GRÁTIS	AM
sobre o Curso de	
NOME	
Rua	n.º
Cidade	Estado



Página infantil



UMA ILHA DE CORAL



III

Em conversa com Inak, Van Maal ficou sabendo que o pai do menino ruivo tinha morrido, durante um furacão que passara pela ilha, há muitas e muitas luas.

— Como se chamava ele?

— Nome era Tha...

— De que país era ele? perguntou Van Maal através do intérprete.

Inak não tinha a menor idéia.

— Ele não sabe, disse o marinheiro. Só sabe que o menino era pequenino quando o pai morreu. E foi criado com as outras crianças da ilha.

Van Baal seguiu viagem, mas não perdeu o interesse pelo menino. E na próxima viagem voltou à ilha, embora não houvesse fogueira nenhuma na praia, sem, portanto, nenhuma mercadoria para negociar.

O espanto das crianças que se reuniam na praia transformou-se em alegria, quando Van Maal começou a distribuir as balas que trouxera. Aprendera várias palavras da língua dos Micronésios. Mas, a pronúncia do marinheiro que o ensinara já não era grande coisa. A dele, então... Os meninos se divertiam à grande.

Nas suas idas e vindas, Van Maal acostumou-se a parar em Kalingan. Interessava-se muito por Wiki e, pouco a pouco, conseguiu captar a confiança dele. Wiki ficava fascinado com os presentes que Van Maal trazia para ele. Um canivete com muitas lâminas, uma bússula e, um dia, ganhou um relógio!

As revistas que o velho holandês trazia eram um sucesso, e passavam de mão em mão. Tudo era tão diferente no resto do mundo! A água ficava dura, podia-se andar em cima, podia ser cortada em pedaços! E os bichos? Na ilha havia umas cabras, porcos, três cachorros e algumas galinhas. Vacas, cavalos nunca

tinham visto. E muito menos elefantes, girafas, ursos e toda aquela quantidade de bichos esquisitos...

Wiki e Van Maal ficaram grandes amigos. E pouco a pouco uma idéia fixa apoderou-se do velho capitão.

Em breve estaria aposentado. A guerra terminara e ele pretendia voltar para Rotterdam, onde tinha uma pequena propriedade. Mas, como era monótona a vida que o esperava! Solteirão, sem parentes próximos... Se pudesse convencer Wiki a acompanhá-lo! E fazia planos. O menino era inteligente. Van Maal lhe daria oportunidade para se instruir. Poderia seguir uma carreira. Oficial da Marinha, talvez? E haveria de ensinar-lhe a religião cristã. Van Maal pertencia a uma família católica e seu irmão mais moço era missionário no Amazonas. Ele também, quando era menino, sonhava em ser um heróico missionário. Mas... para ser missionário é preciso ser mais do que herói, é preciso que a alma se sinta impelida por uma força, muito superior à força humana.

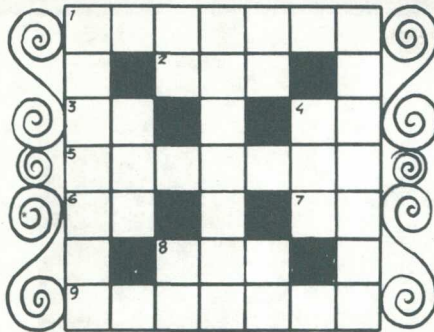
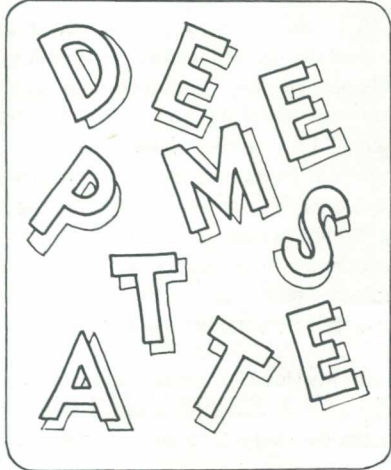
Quando Van Maal fez a sua última viagem para a Micronésia, levou o Wiki consigo na volta para a Holanda. Do convés do navio, que se afastava lentamente, Wiki avistava na praia todos os seus amigos reunidos. A sua ilha de coral ia ficando longe, muito longe...

Wiki sentia uma angústia tão grande, que tinha ímpeto de arrancar aquela roupa incômoda que tolhia seus movimentos, jogar-se no mar e voltar a nado para Kalingan...

(continua)

Olga Jaguaribe Ekman Simões

DIVERTIMENTOS



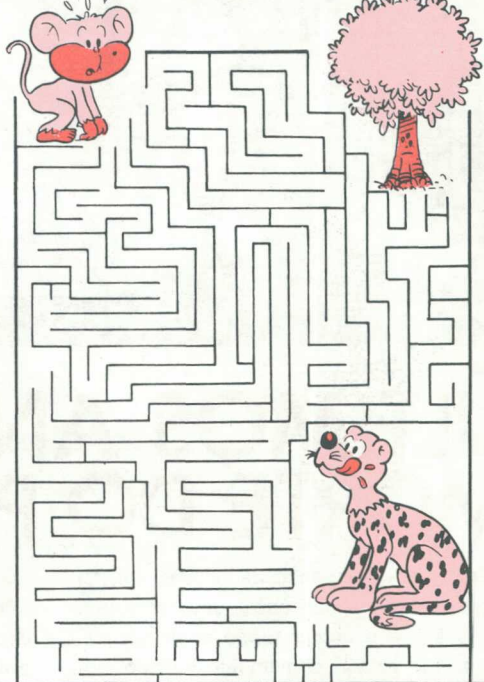
Horizontais e Verticais:

1. AMADA DO ROMEU. 2. PÁSSARO PRETO. 3. ALI. 4. INSTRUMENTO AGRÍCOLA. 5. MOSTRAR, ENSINAR.
6. PRONOME RETO 1ª. PESS. SING. 7. NOTA MUSICAL. 8. COMPANHEIRO. 9. COR (MASC.).

Solução das Cruzadinhas:

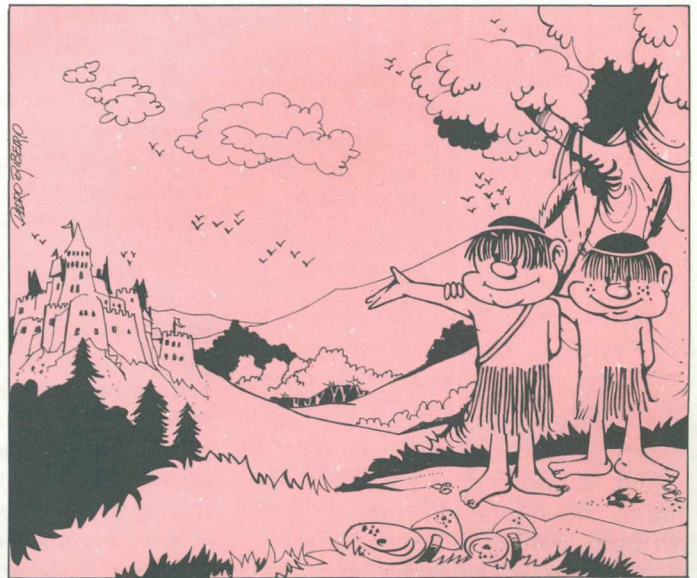
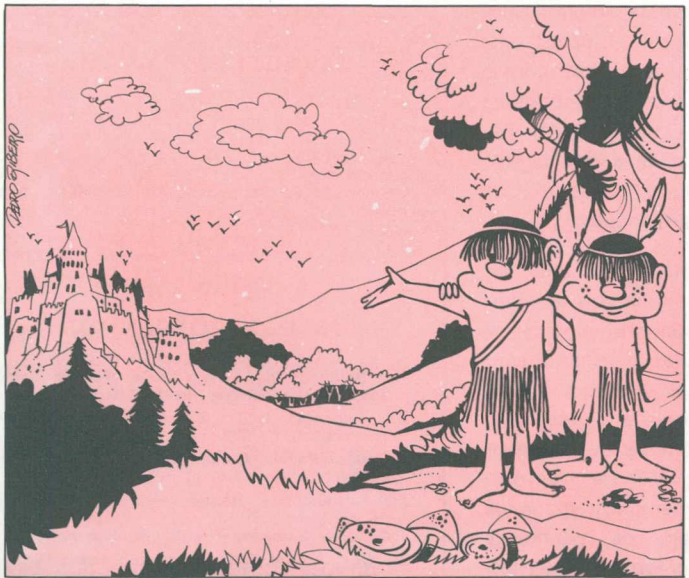
1. JULIETA 2. ANU 3. LA 4. PA 5. INDICAR 6. EU 7. RE 8. AMARELO 9. PAR

SERÁ QUE ELE ESCAPA?



MAURICIO

Resposta: "TEMPESTADE" 309





ÚLTIMOS ANOS E MORTE DO PE. CÍCERO

Depois de suspenso de ordens, Pe. Cícero continuou assistindo devotamente à Santa Missa e comungando como simples leigo. Ele estava convencido de que tudo o que as autoridades eclesásticas haviam determinado contra sua pessoa era resultado de informações falsas. Jamais, porém, saiu de sua boca uma palavra desabrida contra os autores de seus padecimentos, viveu sempre cercado de amigos e atendendo, enquanto lhe foi possível, quem o procurasse.

Aproximando-se a morte, ele recebeu piamente os últimos sacramentos, administrados pelo vigário, Monsenhor Pedro Esmeraldo.

Na madrugada do dia 20 de junho de 1934, morre o Padre Cícero em sua casa no Juazeiro.

Naquela manhã, estava o autor destas linhas a tremer de frio em Manhumirim e só bastante tempo depois soube daquela morte. Demos, pois, a palavra a Lourival Marques, em sua carta publicada naquele tempo em "O SEMEADOR" e resumida por Edgar Morel, um dos biógrafos do grande morto:

"Acordei pelo tropel de gente que corria pela rua. Fiquei sem saber a que atribuir aquelas carreiras insólitas. Quando cheguei à janela, tive a impressão de que alguma coisa de monstruosa sucedia na cidade. Que espetáculo horrível esse de milhares de pessoas alucinadas, correndo pelas ruas a fora, chorando, gritando, arrepelando-se... Foi

então que se soube... O Padre Cícero falecera. Eu, sem ser fanático, senti uma vontade louca de chorar, de sair aos gritos, como toda aquela gente, em direção à casa desse homem, que não teve igual em bondade e nem teve igual em ser caluniado. Uma caudal de mais de quarenta mil pessoas atropelava-se, esmagava-se na ânsia de chegar à casa do reverendo. O telégrafo transtornava de pessoas com telegramas para expedição, destinados a todas as cidades do Brasil. Para fazer idéia é bastante dizer que, só em telegramas calcula-se ter-se gasto alguns contos de réis. Logo que os telegramas mais próximos chegaram ao destino, uma verdadeira romaria de dezenas de caminhões superlotados milhares e milhares de pessoas a pé, marcharam para aqui. Juazeiro viveu e está vivendo horas que nem Londres, nem Nova Iorque viverão jamais... O povo, uma onda enorme, invadiu tudo, derrubando quem se interpôs de permeio, quebrando portas, passando por cima de tudo. Pediu-se reforço à polícia, mas o delegado recusou, alegando que o Padre era do povo e continuava a ser do povo.

"Arranjaram, no entanto, um meio de colocar o cadáver reposto na janela, a uma altura que ninguém pudesse alcançar e, durante todo o dia, várias pessoas encarregavam-se de tocar com galhos de mato, rosários, medalhas e outros objetos religiosos, no corpo, a fim de serem guardados como relíquia. Milhares de pessoas continuavam a chegar de todos os pontos, a pé, a cavalo, de automóvel, caminhão, de todas as formas possíveis.

"Quatro horas da tarde... Surge no céu o primeiro avião do Exército. Depois outro. Lançam-se de ponta para baixo, em vôos arriscadíssimos, passando a dois metros do telhado da casa do Padre Velho. Duram muito tempo os vôos. É a homenagem sentida que os aviadores prestam ao grande vulto brasileiro que cai... Desceram depois no nosso campo, vindo pessoalmente trazer uma riquíssima coroa, em nome da aviação militar.

"A cidade é uma colmeia imensa; colmeia de 60 mil almas, aumentada por mais de 20 mil, que chegaram de fora. Nenhuma casa de comércio, de gênero algum, Barbearias, cafés, bares, nada abriu. A Prefeitura decretou luto oficial por 3 dias. O mesmo imitaram as cidades do Crato, Barbalha e outras. Todas as sociedades e sindicatos têm o pavilhão nacional hasteado a meio-pau, envolto numa faixa negra em funeral!"

Durante toda a noite de 20 de junho passou essa multidão enorme em frente à casa do Padre, chorando, lastimando-se.

Finalmente, às 10 horas, o cortejo, com a vagarosidade de uma tartaruga, chega à Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde já estão sepultadas a mãe do taumaturgo e a beata Maria de Araújo.

Até então, milhares de pessoas não acreditam que o Santo do Juazeiro tivesse falecido. A sua morte é a grande decepção dos romeiros. Nunca, por hipótese alguma, os fanáticos pensaram que um dia o Pe. Cícero Romão Batista viesse a morrer, como morrem todos os homens. Julgavam-no um enviado de Deus, um ser superior, um ente imortal.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

AGRADECEM FAVORES

Maria José Porfírio (Andradas, MG) ao Menino Jesus de Praga; Erice Ribeiro Fonseca (Jacarezinho, PR) a N. Sra. Aparecida; Antonieta M. C. de Oliveira (Bariri, SP) à intercessão do Pe. Arlindo Vieira, pedindo sua glorificação pela Igreja.

N.B.: Para a publicação de graças se requer a quantia mínima de Cr\$ 20,00.

NA PAZ DO SENHOR

Em Soledade de Minas: Rosa Munhoz Luiz, aos 7 de novembro de 1976.

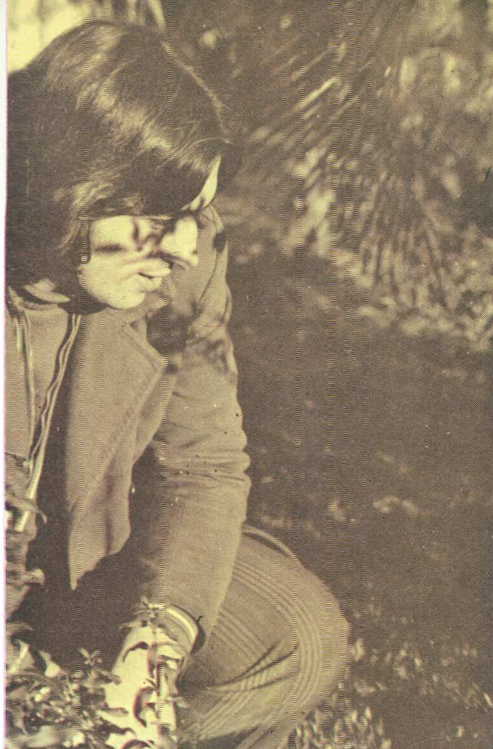
Em Andradas (MG): Francisca Vilela Peçanha, aos 5 de novembro de 1976.

Em São Paulo: Galiano Bernardini, aos 22 de janeiro de 1976.

Em Florianópolis: Heitor Veiga Faria, aos 17 de abril de 1976

Gilberto Cardoso, aos 11 de dez de 1976.

Em Bom Jardim (RJ): Ernestina Teixeira Pinto, aos 20 de dez. de 1976; antiga assinante.



TU ME VERÁS DE COSTAS

*Linhas de catequese sobre Deus
como conteúdo para os catequistas*

8. — ESCUTE A VOZ DO MUNDO.

Pelo vocábulo **mundo**, entendemos a totalidade do universo. Nele, podemos destacar três aspectos:

— **A sua existência.** Que o mundo existe, é um fato. Mas como ele começou a existir e para onde ele está indo, é uma pergunta. Grande parte dos homens se contenta com o fato e sobre ele constrói a sua tenda, o seu saber e a sua história. Mas o homem religioso é aquele que já deu uma resposta à pergunta. Para ele, o mundo é o primeiro e imenso sinal, o lugar natural do seu encontro com Deus.

— **A sua ordem e as suas leis.** À primeira vista, o mundo é um caos. Uma bola gigante rolando sem direção. Mas a Ciência já descobriu que a confusão é apenas aparente. A matéria e a vida estão governadas pelas leis mais precisas e minuciosas. Em certo sentido, a Ciência não é mais do que a descoberta de cada uma dessas leis e da variedade infinita de suas combinações. O homem religioso é aquele que se curva em humilde adoração diante da Sabedoria sem limites que se manifesta

na precisão dos mínimos detalhes, como no equilíbrio das enormes massas e das longínquas distâncias.

— **O seu esplendor e a sua beleza.** O filósofo gosta de refletir sobre o mundo, suas origens e seu destino. O sábio pesquisa sem descanso a lógica interna que o governa. O poeta, o artista, o homem comum se contentam em contemplar a sua beleza. A beleza não exige esforço. Ela salta aos olhos nas cores de um pôr do sol, nas alturas cobertas de neve de uma montanha, na claridade de uma noite de luar, na singeleza de uma flor se abrindo à luz da manhã. O homem religioso é aquele que reconhece em cada uma dessas belezas as pagadas do seu Deus.

Cada um de nós deve estudar que espécie de alma possui. Se a de filósofo, se a de cientista, se a de poeta, ou se, muito simplesmente, a alma de um homem muito comum. Sintonize sua alma com o aspecto do universo que mais o sensibilize e ponha-se a dialogar com o seu Deus!

Pe. João Batista Megale

AGORA VOCÊ VAI PRA FRENTE.



ESTUDE NAS ESCOLAS ANDRADE

SISTEMA DE ENSINO DIRETO À DISTÂNCIA

NOSSOS CURSOS

BANCÁRIO

SECRETARIADO

SUPLETIVO GINASIAL

AUX. DE ESCRITÓRIO

CORRESP. COMERCIAL

SARGENTO DA AERONÁUTICA

Peça
informações
sem compromisso
e concorra às
200 bolsas
que estamos
sorteando

Envie este cupon para
ESCOLAS ANDRADE
Rua Caetés, 492 - C. P. 1744
30000 - Belo Horizonte-MG

Desejo concorrer a uma bolsa de estudo do curso de:

Nome

Endereço

Cidade

Estado

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique